

REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

ISSN - 2358-2391



GVAAG - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB
Artigo Científico

Motivos do não uso do preservativo entre adolescentes de um município da tríplice fronteira

Samuel Andrade de Oliveira

Diplomado em Enfermagem (UNIOESTE) e Enfermeiro Residente em Gerência
de Serviços de Enfermagem (Universidade Estadual de Londrina)

E-mail: enf.samuelandrade@gmail.com

Cynthia Borges de Moura

Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo; Docente da Universidade
Estadual do Oeste do Paraná, Campus Foz do Iguaçu, Paraná

E-mail: cynthia-moura@hotmail.com

Milena Calgato

Graduada em Enfermagem (Bacharel e Licenciatura) pela Universidade
Estadual do Oeste do Paraná

E-mail: milenacalgato@gmail.com

Samantha Larissa Torres

Graduanda em Enfermagem (Bacharel e Licenciatura) pela Universidade
Estadual do Oeste do Paraná

E-mail: samantha-larissa@hotmail.com>

Resumo: Objetivo: Realizar levantamento e análise dos motivos do não uso do preservativo entre adolescentes da rede pública de ensino de Foz do Iguaçu, PR, tanto com adolescentes que ainda não iniciaram a prática sexual, quanto com aqueles que já são sexualmente ativos fazendo a comparação das respostas de ambos para nortear as atividades de educação sexual para as diferentes faixas etárias. **Método:** pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória, com base em cálculos de estatística descritiva (frequência e porcentagem). Participaram da pesquisa 137 adolescentes de três escolas estaduais do município de Foz do Iguaçu participantes de um Programa de Educação Sexual. A coleta de dados ocorreu através de um questionário semiestruturado durante as palestras de educação sexual. **Resultados:** entre os garotos, tantos os iniciados sexualmente quanto os que não iniciaram o motivo mais citado para o não uso do preservativo foi não tê-lo em mãos na “hora H”. Entre as garotas, houve algumas diferenças na primeira alternativa mais citada, sendo que entre as que já tiveram relação sexual a resposta mais citada foi que a camisinha diminui as sensações, já entre as que não iniciaram sua vida sexual a resposta mais citada foi de não ter o preservativo em mãos na hora H. **Considerações finais:** esta pesquisa mostrou que apesar da maioria dos adolescentes iniciados sexualmente relatarem que usam o preservativo, ainda há um grande número destes que se expõe a situações de risco devido ao não uso ou ao uso esporádico do preservativo.

Descritores: Adolescente. Sexualidade. Preservativo.

The reasons of not use the condom among teens of a municipality of triple frontier

Abstract: Objective: Perform a survey and analysis of the reasons for not using condoms among adolescents from public schools in Foz do Iguaçu, PR, both adolescents that have not started having sex, as with those who are already sexually active by comparing the responses of both to guide the activities of sex

education for different age groups. **Methods:** research, quantitative, descriptive, exploratory, based on calculations of descriptive statistics (frequency and percentage). Participated in the survey 137 adolescents from three state schools in the city of Foz do Iguaçu involved in a Program for Sex Education. Data collection occurred through a semi-structured questionnaire during lectures sex education. **Results:** among boys, so many sexually initiated as those who did not, the most cited reason for not using condoms was, not having it on hand in the "nick of time". Among the girls, there were some differences in the first most cited alternative, in which among those who have had intercourse the most frequently cited response was that the condom reduces sensation, and among those who did not start their sexual life the most cited response was not have condoms on hand in the "nick of time". **Conclusion:** this research showed that although most sexually active teens reporting using condoms, there are still a large number of those who are exposed to hazards due to nonuse or rare use of condoms.

Keywords: Adolescent. Sexuality. Condom.

1 Introdução

A adolescência é uma fase da vida caracterizada por diversas transformações físicas, emocionais, cognitivas e sociais e corporais, na qual ocorre à busca da identidade e do novo, a curiosidade, a onipotência e a contestação que despertam no adolescente uma sensação de invulnerabilidade, que, associada a pouca experiência de vida e a fatores socioculturais e econômicos, muitas vezes associados a fatores familiares, coloca o adolescente em condição de vulnerabilidade a diversos problemas (ALVES; LOPES, 2008; COSTA; BIGRAS, 2007).

As transformações que ocorrem nessa fase fazem com que o adolescente viva intensamente sua sexualidade, que se expressa muitas vezes, através de práticas sexuais desprotegidas, o expondo a riscos e problemas que poderiam ser evitados, como doenças ou gravidez não planejada. Os fatores que contribuem para isso podem ser a falta de informação, de comunicação entre os familiares, ou tabus pré-estabelecidos pela sociedade (SAITO, 2001).

O início sexual precoce, os múltiplos parceiros sexuais, as relações sexuais desprotegidas e o uso concomitante de álcool e drogas podem ser alguns dos comportamentos de risco de alta prevalência para as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) encontrados entre os adolescentes⁴. Estudos mostram que para alguns adolescentes, práticas sexuais como sexo oral e anal, não são reconhecidas como fonte de contágio e transmissão sexual (BOEKELOO; HOWARD, 2002; FALCÃO JÚNIOR et al., 2007).

Entre os fatores a serem considerados ao analisarmos as práticas de risco na adolescência está o não uso do preservativo e de outros métodos contraceptivos (FALCÃO JÚNIOR et al., 2007). Dados estatísticos mostram que 47% dos adolescentes sexualmente ativos já fizeram sexo

com pessoas que acabaram de conhecer e não fizeram uso da camisinha; 95% deles têm informação de como evitar uma DST, porém menos de 4% utilizam o preservativo (FEIJÓ, 2007).

Apesar do aumento do nível de conhecimento sobre as DST's e o uso do preservativo entre a população jovem, ainda é relativamente alto o número daqueles que não usam o preservativo durante as relações sexuais, o que aumenta a prevalência de pessoas infectadas com o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e outras DST's (BRUM; CARRARA, 2012). Em um estudo sobre a contracepção entre adolescentes de escolas públicas, não foi possível encontrar relação significativa entre maior conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais e maior relato do uso do preservativo (DIB, 2007).

Os principais motivos alegados para a não utilização do preservativo entre os adolescentes estão: não gostar de usá-los, confiar no parceiro e a imprevisibilidade das relações sexuais (ALMEIDA et al., 2003). Dentro disso, alguns autores abordam que entre os jovens que estabelecem parceiros fixos, há uma tendência a migrar para outros métodos contraceptivos como o uso da pílula anticoncepcional (FIGUEIREDO; ANDALAF, 2005).

O uso do preservativo é determinado por fatores não só de ordem sociocultural como também de ordem situacional e individual. Portanto, a frequência do uso do preservativo entre adolescentes é definida por vários fatores incluindo o momento, a ansiedade, à vontade, entre outros (TEIXEIRA et al., 2006).

Em uma pesquisa sobre os efeitos do uso de preservativos por adolescentes, relata-se que para as ações de prevenção de DST's e gravidez na adolescência é preciso levar em conta os aspectos culturais em que vivem esses jovens, pois, é a partir da cultura em que se está inserido que determinadas respostas serão reforçadas e outras deixadas passar

sem punição ou reforço (BRUM; CARRARA, 2012).

No Brasil, umas das estratégias que conseguiram aumentar o uso do preservativo foram às campanhas do Ministério da Saúde (VIEIRA et al., 2004), porém, evitar a gravidez mostrou ser uma motivação maior que a prevenção de doenças, não sendo raro o abandono do preservativo com a iniciação da contracepção hormonal (PAIVA, 2000).

Por esse motivo, Brum e Carrara (2012, p. 691) afirmam que:

Tendo em vista a questão da sexualidade, para a elaboração de ações de prevenção mais efetivas é preciso levar em conta os aspectos culturais envolvidos. Assim, para promover mudanças eficazes no comportamento de uso de preservativo, é necessário o planejamento de metacontingências que tenham como base políticas públicas de saúde que descrevam fundamentalmente quais são os comportamentos esperados, onde e como eles podem/devem ocorrer e quais são as consequências imediatas e de longo prazo à saúde das pessoas envolvidas.

Os programas de educação para adolescentes são importantes na prevenção dos problemas específicos dessa fase da vida. Para que sejam implementados é necessário conhecimento adequado desse grupo (FAUSTINI et al., 2003).

Sendo assim, as ações em saúde relacionadas à prevenção das DST's implementadas de forma coerente e adaptadas para cada comunidade, se mostra uma medida indispensável para conter a propagação dessas doenças e gravidez indesejável (GALVÃO; FERREIRA; ALENCAR, 2003).

Neste sentido, o presente artigo teve como objetivo realizar o levantamento e análise dos motivos do não uso do preservativo entre adolescentes da rede pública de ensino de Foz do Iguaçu, PR, tanto com adolescentes que ainda não iniciaram a prática sexual, quanto com aqueles que já são sexualmente ativos fazendo a comparação das respostas de ambos para nortear as atividades de educação sexual para as diferentes faixas etárias. Espera-se com este estudo, contribuir para o planejamento de novas estratégias que estimulem os adolescentes a se protegerem durante sua prática sexual.

2 Método

2.1 Participantes

Participaram desta pesquisa 137 adolescentes com idades entre 14 e 19 anos, participantes de um Programa de Educação Sexual da Secretária Municipal de Saúde em parceria com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), matriculados no nono ano do Ensino Fundamental, primeiro e segundo ano do Ensino Médio. Estes estudantes pertencem a três escolas públicas da cidade de Foz do Iguaçu (PR). Essas escolas foram escolhidas por se localizarem na região central do município, e assim, permitiu um perfil de adolescente mais abrangente para a realização desta pesquisa.

2.2 Instrumento

Para esta pesquisa foi utilizado um questionário semiestruturado, auto respondido e anônimo. O questionário foi elaborado baseado no livro "A sexualidade e o uso de drogas na adolescência: o papel da família e da escola na prevenção das DST, gravidez na adolescência e o uso de drogas" (FEIJÓ, 2007).

O questionário continha uma parte de categorização dos indivíduos, com informações relacionadas à idade, sexo e escolaridade, e, outra parte, com três questões, a primeira relacionada à prática de relações sexuais, a segunda sobre a frequência do uso do preservativo e a terceira relacionada aos motivos do não uso do preservativo. Todas as questões eram de múltipla escolha, sendo que na terceira, o adolescente podia marcar mais de uma alternativa.

2.3 Procedimento

Os questionários foram aplicados durante as palestras de educação sexual nas escolas. Essas palestras eram feitas pelos alunos, chamados de multiplicadores, que participaram da capacitação de uma semana com os acadêmicos do curso de Enfermagem da UNIOESTE. Antes do início das palestras foi explicado aos alunos sobre o questionário, os motivos da pesquisa e como responder o mesmo.

A pesquisa considerou todos os aspectos éticos relacionados à pesquisa com seres humanos contidos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e a coleta de dados foi realizada após o parecer 289/2011 favorável do CEP da UNIOESTE.

3 Resultados

A análise de dados foi realizada através do método de pesquisa quantitativa, descritiva,

exploratória, com base em cálculos de estatística descritiva (frequência e porcentagem). A Tabela 1 apresenta a distribuição dos adolescentes participantes da pesquisa quanto à idade, sexo, escolaridade e iniciação sexual.

Tabela 1- Distribuição percentual dos adolescentes de acordo com idade, sexo, escolaridade e iniciação sexual, Foz do Iguaçu, PR, 2013.

Características	Frequência	Porcentagem
Sexo		
Masculino	65	47,4
Feminino	72	52,6
Total	137	100,0
Idade		
14 anos	33	24,1
15 anos	30	21,9
16 anos	45	32,8
17 anos	22	16,1
18/19 anos	07	5,1
Total	137	100,0
Escolaridade		
9° ano	47	34,3
1° ano E.M.	31	22,6
2° ano E.M.	59	43,1
Total	137	100,0
Iniciação Sexual		
Sim	63	46,0
Não	74	54,0
Total	137	100,0

Entre os 137 adolescentes participantes da pesquisa a maioria era do sexo feminino (52,6%), tinha idade entre 14 e 16 anos (78,8%), estava cursando o segundo ano do Ensino Médio (43,1%) e se disseram não iniciados sexualmente (54%).

A Tabela 2 apresenta a distribuição percentual de iniciação sexual entre os adolescentes de acordo com o sexo.

Tabela 2 - Distribuição percentual de iniciação sexual entre os adolescentes de acordo com o sexo, Foz do Iguaçu, PR, 2013.

Iniciação Sexual	Masculino	Feminino
Sim	34 (52,3%)	29 (40,3%)
Não	31 (47,7%)	43 (59,7%)
Total	65 (100%)	72 (100%)

Observa-se na Tabela 2 que entre os garotos o maior percentual (54,3%) se declarou iniciados sexualmente, já entre as garotas a maioria (59,7%) se declarou não ter iniciado relações sexuais.

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos adolescentes iniciados sexualmente quanto à frequência do uso do preservativo.

Tabela 3 - Distribuição percentual dos adolescentes já iniciados sexualmente de acordo com o uso do preservativo, Foz do Iguaçu, PR, 2013.

Uso do preservativo	Masculino	Feminino	Total
Nunca usam	14,7	13,8	14,3
Usam às vezes	26,5	41,4	33,3

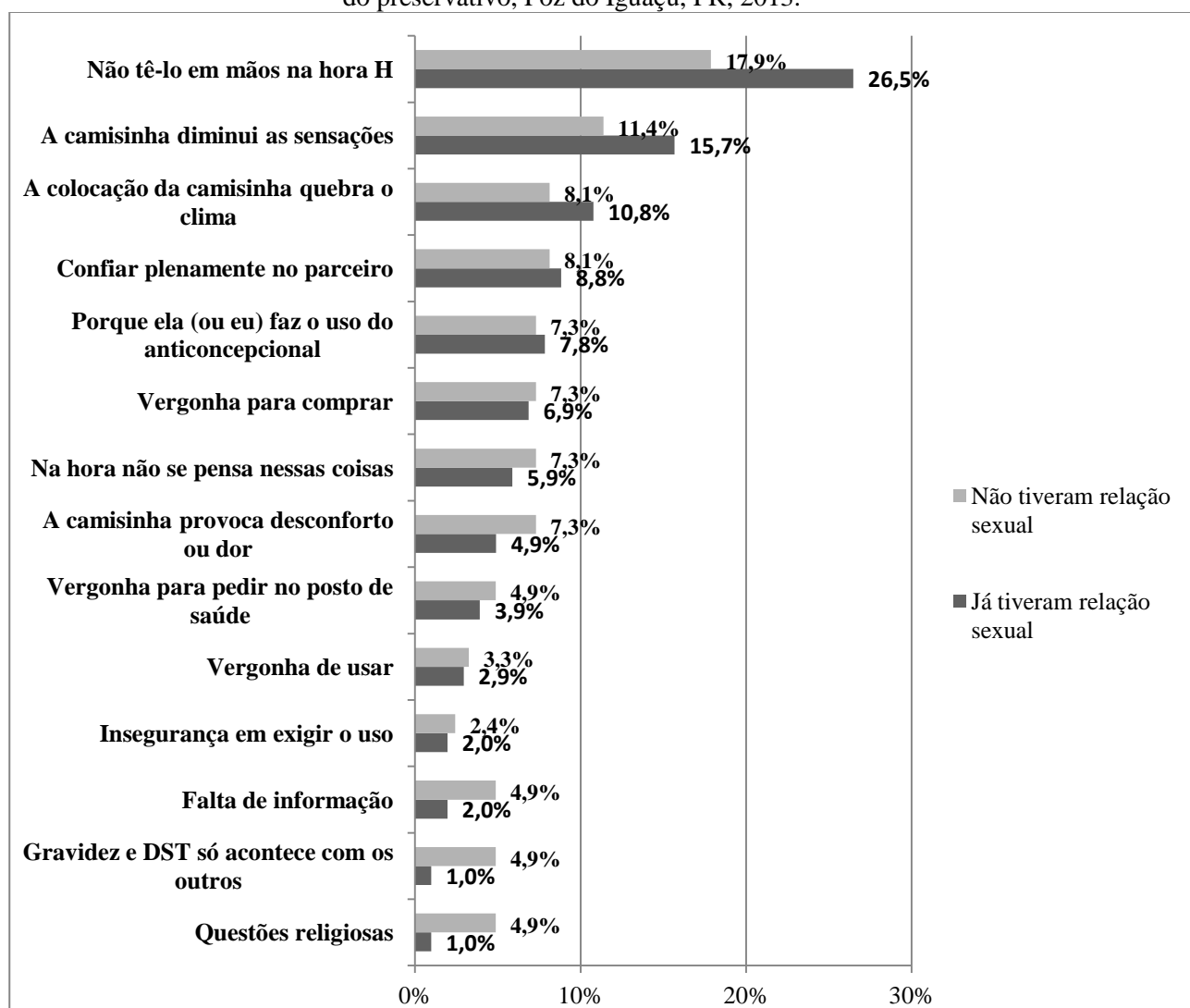
Sempre usam	58,8	44,8	52,4
Total	100,0	100,0	100,0

Dos adolescentes que já tiveram relação sexual, quando responderam sobre a frequência do uso do preservativo, entre os garotos a maioria diz usar sempre (58,8%), já entre as garotas houve pouca diferença entre as que usam sempre (44,8%) e as que usam às vezes (41,2%). Do total dos adolescentes, a maioria relata utilizar o preservativo sempre

(52,4%), seguido dos que usam às vezes (33,3%) e por fim dos que nunca usam (14,3%).

A Figura 1 apresenta a comparação das respostas dos garotos que já tiveram relação sexual com aqueles que ainda não tiveram em relação à questão sobre os motivos para o não uso do preservativo.

Figura 1 - Comparação das respostas dos garotos que já tiveram relação sexual com aqueles que ainda não tiveram em relação à questão sobre os motivos para o não uso do preservativo, Foz do Iguaçu, PR, 2013.



Com relação à questão sobre os motivos do não uso do preservativo, a maioria das respostas entre os garotos foi o motivo relacionado a não ter o preservativo na “hora H”, sendo que entre os que já tiveram relação sexual 26,5% assinalaram essa alternativa e entre os que não tiveram relações 17,9%.

A segunda alternativa que mais obteve respostas entre os garotos foi a de que a camisinha diminui as sensações, sendo que o número maior está entre os garotos que já tiveram relação sexual (15,7%) quando comparados com aqueles que ainda não são iniciados sexualmente (11,4%).

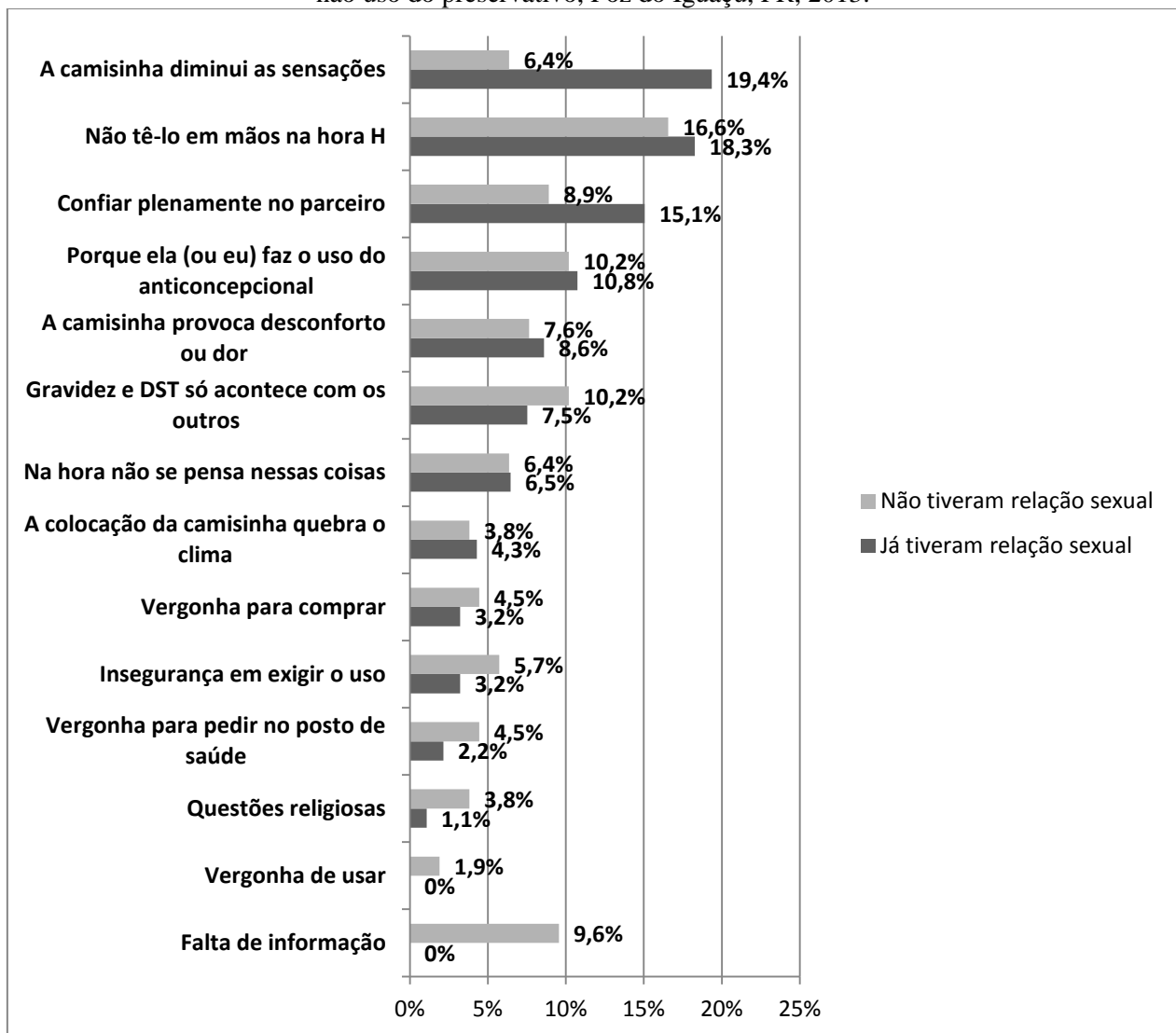
No terceiro motivo que mais apareceu entre os garotos houve algumas diferenças em relação os que

já tiveram relação sexual com aqueles que não tiveram relação sexual. Para os que já tiveram relação à alternativa mais citada foi que a colocação da camisinha quebra o clima (10,8%). Já entre os garotos que não tiveram relação sexual houve um empate na terceira alternativa mais citada, sendo elas

a colocação da camisinha quebra o clima e confiar plenamente no parceiro (a), ambas com 8,1%.

A Figura 2 apresenta a comparação das respostas das garotas que já tiveram relação sexual com aquelas que ainda não tiveram em relação à questão sobre os motivos para o não uso do preservativo.

Figura 2 - Comparação das respostas das garotas que já tiveram relação sexual com aquelas que ainda não tiveram em relação à questão sobre os motivos para o não uso do preservativo, Foz do Iguaçu, PR, 2013.



Entre as garotas, houve algumas diferenças na primeira alternativa mais citada, sendo que entre as que já tiveram relação sexual a resposta mais citada foi que a camisinha diminui as sensações (19,4%). Já entre as que não iniciaram sua vida sexual a resposta mais citada foi de não ter o preservativo em mãos na hora H (16,6%).

Essa mesma resposta de não ter em mãos na hora H foi à segunda alternativa mais citada entre as que já tiveram relação sexual (18,3%). Entre as que

não tiveram relação sexual houve empate entre as alternativas: “porque ela (ou eu) faz o uso do anticoncepcional” e “gravidez e DST só acontece com os outros”, ambas com 10,2%.

A terceira alternativa mais citada entre as garotas que já tiveram relação sexual foi a que se referia a confiar plenamente no parceiro (15,1%), já entre as que não tiveram relação à resposta mais citada foi em relação à falta de informação (9,6%),

resposta essa que não apresentou pontuação entre as

garotas que já se iniciaram sexualmente.

4 Discussão

As pesquisas sobre o uso de preservativo entre adolescentes são muito escassas no Brasil, pouco se conhece sobre os comportamentos dos adolescentes relacionados à saúde, os estudos que existem dão mais ênfase à gravidez precoce, uso de anticoncepcionais e substâncias (CARLINI-COTRIM; GAZAL-CARVALHO; GOUVEIA, 2000; MARTINS et al., 2006).

Dos 137 adolescentes que participaram da presente pesquisa 46% disseram ser iniciados sexualmente e destes 52,3% eram garotos. Em relação ao uso do preservativo durante as relações sexuais entre as garotas, 55,2% afirmaram usar o preservativo algumas vezes ou nunca. Esses dados preocupam, pois hoje na população, as mulheres, incluindo o grupo de adolescentes, constituem um grupo de alto risco para as DST's incluindo a infecção pelo HIV (SANTOS et al., 2009).

Entre os garotos, quando se abordou sobre a frequência do uso do preservativo a maioria respondeu que sempre usam (58,8%). E quando analisados o número total dos adolescentes, a maioria diz usar sempre o preservativo, porém somando-se os que usam às vezes e os que nunca usam o preservativo temos 47,6% de não adesão, um número quase equivalente aos que sempre usam (52,4%).

O foco desta pesquisa foi identificar os motivos que os adolescentes relatam para não usar o preservativo nas relações sexuais. Para isso os adolescentes foram analisados de acordo com o gênero sexual, comparando-se os motivos dos que já tiveram relação com os motivos dos que ainda não tiveram relação sexual.

No grupo dos garotos, tanto entre os com vida sexual ativa, quanto entre aqueles não iniciados sexualmente, a resposta que mais apareceu foi não ter o preservativo na hora H, a mesma resposta foi a grande maioria entre as meninas que ainda não tiveram relação sexual e foi à segunda opção entre as meninas que já tiveram relação sexual.

Em relação a esta questão de não ter o preservativo em mãos na hora H, é preocupante os adolescentes relatar essa “desculpa” para não usar o preservativo, pois como encontrado em uma pesquisa, as campanhas do Ministério da Saúde aumentaram a oferta de preservativos para esse grupo (VIEIRA et al., 2004). Hoje, é muito fácil um adolescente conseguir um preservativo gratuitamente, pois ele é ofertado em todos os postos de saúde e, algumas escolas já têm programas de

educação sexual e dentro destes ofertam os preservativos.

Outra questão bem relevante, é que entre os adolescentes do sexo masculino, o segundo motivo para não usar o preservativo, tanto nos com vida sexual ativa, quanto naqueles que ainda não se iniciaram sexualmente, é que a camisinha diminui as sensações. A mesma resposta foi a mais citada como motivo para o não uso do preservativo entre as garotas que já tiveram relação sexual.

Em uma pesquisa realizada com pacientes adolescentes infectados ou não pelo HIV, uma grande parte relatou não usar o preservativo devido à diminuição das sensações, do prazer. Ainda entre as adolescentes deste estudo, a diminuição das sensações interfere no relacionamento (GALVÃO; FERREIRA; ALENCAR, 2003).

As garotas que não tiveram relação sexual relataram como segundo motivo para o não uso do preservativo o uso do anticoncepcional. Essa resposta teve semelhanças no número de adolescente tanto sexualmente ativas, quanto não. Em outra pesquisa realizada com adolescentes, o uso do contraceptivo hormonal também interferiu no uso do preservativo entre as adolescentes (VIEIRA et al., 2004).

O autor sugere que as adolescentes que tem acesso a outras formas de métodos contraceptivos usam menos o preservativo. Em outro estudo, dos 191 adolescentes, 173 responderam que não usam preservativo por já se fazer o uso de outros métodos contraceptivos, mostrando com isso, que o foco ainda está em evitar somente a gravidez, esquecendo-se das DST's (BRUM; CARRARA, 2012).

Ainda como segunda opção para as garotas que não tiveram relação sexual, tivemos as que responderam que não usam o preservativo por acharem que gravidez e DST só acontecem com os outros, mostrando uma visão errônea e falta de informação talvez sobre formas de transmissão e contágio das DST's.

O terceiro motivo entre os garotos que já tiveram relação sexual é que a colocação da camisinha quebra o clima. Esse motivo pode se dar em relação à inexperiência dos adolescentes por estarem no começo da sexualidade, sendo que às vezes parar pra colocar a camisinha pode ser razão para a perda da excitação, ou até mesmo, uma dificuldade de continuar o ato em razão dessa pausa.

Os garotos não iniciados sexualmente, além de relatarem que a colocação da camisinha quebra o clima, ainda relataram como terceiro motivo para o

não uso do preservativo a confiança na parceira, mostrando que a confiança traz segurança para não usar o preservativo nas relações sexuais.

Assim como no grupo dos garotos não sexualmente ativos, o terceiro motivo de não usar o preservativo entre as garotas que já tiveram relações foi por confiarem plenamente no parceiro. Dados semelhantes foram encontrados em uma pesquisa com adolescentes de três capitais brasileiras sobre o uso do preservativo, na qual a maioria das meninas com parceiros estáveis relataram não usar o preservativo, sendo que isso pode estar relacionado com o pequeno número de moças que tem diferentes parceiros sexuais (TEIXEIRA et al., 2006). Já em outra pesquisa, aparece como auto regra para os adolescentes deixarem de usar o preservativo (BRUM; CARRARA, 2012).

Um dado preocupante foi entre as garotas que ainda não tiveram relação sexual, comparadas com as que já tiveram, pois foram às únicas que responderam como motivo para o não uso a falta de informação, sendo o terceiro motivo mais citado. Isso preocupa, porque hoje a informação é acessível para todos, através de meios como a internet, mídia, escola, entre outros. Ressalta-se a importância da família no diálogo com os filhos sobre o começo da vida sexual mesmo antes de eles iniciarem (TEIXEIRA et al., 2006).

Vale ressaltar nessa pesquisa, é que mesmo com o pouco número de adolescentes, as alternativas sobre questões religiosas, achar que gravidez e DST's só acontecem com os outros e a falta de informação são motivos que foram citados mais frequentemente entre os garotos que já tiveram relação sexual em relação àqueles que ainda não tiveram relação sexual.

5 Considerações Finais

Esta pesquisa mostrou que apesar da maioria dos adolescentes iniciados sexualmente relataram que usam o preservativo, ainda há um grande número destes que se expõem a situações de risco devido ao não uso ou ao uso esporádico do preservativo. Mostrou também que as razões apresentadas para o não uso denotam a reprodução da crença popular de que a camisinha interfere no prazer sexual, assim como o desconhecimento de onde se pode obter o preservativo.

As ações de saúde pública hoje no Brasil deveriam se voltar também para a saúde do adolescente, uma vez que este passa por muitas mudanças durante essa fase, e necessita de cuidado integral, que vise não apenas o tratamento de doenças, mas também uma atenção que envolva os

aspectos físico, mental, social, entre outros. A sexualidade, como parte importante no desenvolvimento do adolescente deve ser discutida entre profissionais de saúde, educadores e família, assim como pelos próprios adolescentes.

Assim, todos devem ter a responsabilidade de ensinar práticas saudáveis aos adolescentes, seja a partir de capacitações, palestras, campanhas nas unidades de saúde, entre outras ações, que preparem os adolescentes para realizar escolhas saudáveis e adequadas ao seu desenvolvimento.

Dentro disso, a educação em saúde é uma estratégia fundamental para estimular as práticas saudáveis entre os adolescentes, sendo que pesquisas como essa se tornam fundamental para embasar uma educação em saúde que foque nas necessidades e falhas encontradas nos hábitos que envolvem a saúde nesta fase de vida.

6 Referências

ALMEIDA, M. C. C.; AQUINO, E. M.I.; GAFFIKIN, L.; MAGNANI, R. J. Uso de contracepção por adolescentes de escolas públicas na Bahia. *Revista Saúde Pública*. v. 37, p. 566-575, 2003.

ALVES A. S., LOPES M. H. B. M. Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários. *Revista Brasileira de Enfermagem*; v. 61, n. 1, p. 7-11, 2008.

BOEKELOO, B. O.; HOWARD, D. E. Oral sexual experience among young adolescents receiving general health examinations. *Am J Health Behav*. v. 26, p. 306-14, 2002.

BRUM, M. M.; CARRARA, K. História individual e práticas culturais: efeitos no uso de preservativos por adolescentes. *Estudos de Psicologia*. Campinas, v.29, n. supl., p. 689-697, 2012.

COSTA M. C. O., BIGRAS M. Mecanismos pessoais e coletivos de proteção e promoção da qualidade de vida para a infância e adolescência. *Ciência Saúde Coletiva*; v. 12, n. 5, p.1101-9, 2007.

CARLINI-COTRIM, B.; GAZAL-CARVALHO, C.; GOUVEIA, S. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*. v. 34, n. 6, p. 636-45, 2000.

DIB, S. C. S. Contracepção na adolescência: conhecimento sobre métodos anticoncepcionais

- entre alunos de escolas públicas municipais de Ribeirão Preto-SP. Dissertação de Mestrado não publicada, *Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto*, USP, Ribeirão Preto, 2007.
- DIÓGENES, M. A.R.; VARELA, Z. M. V. Autocuidado da adolescente na vivência da sexualidade. *Nursing* v. 61, n. 6, p. 20–24, 2003.
- FALCÃO JÚNIOR, J. S. P. et al. Perfil e práticas de universitários da área de saúde. *Escola Anna Nery Revista Enfermagem*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 58-65, 2007.
- FAUSTINI, D. M. T. et al. Programa de orientação desenvolvido com adolescentes em centro e saúde: conhecimentos adquiridos abordados por uma equipe multidisciplinar. *Ciência & Saúde coletiva*, v.8, n. 3, p. 783-790, 2003.
- FEIJÓ, C. *A sexualidade e o uso de drogas na adolescência: o papel da família e da escola na prevenção das DST, gravidez na adolescência e o uso de drogas*. Osasco, SP: Novo Século Editora, 2007.
- FIGUEIREDO, R.; ANDALAF NETO, J. Uso de contracepção de emergência e camisinha entre adolescentes e jovens. *Revista da SOGIA-BR*, v. 6, n. 2, p.1-11, 2005.
- GALVÃO, M. T. G.; FERREIRA, M. L. S. M.; ALENCAR, R. A. Sexualidade e conhecimento das doenças sexualmente transmissíveis e Aids entre adultos em um município do interior do nordeste brasileiro. *Jornal Brasileiro de DST*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 37-40, 2003.
- LEIGH, B. C. Alcohol and condom use. *Sexually Transmitted Diseases*, v.29, n.8, p.476- 482. 2002.
- PAIVA, V. *Fazendo arte com camisinha. Sexualidades jovens em tempos de AIDS*. São Paulo: Summus, 2000.
- SAITO, M. I. Adolescência, sexualidade e educação sexual. *Pediatria Moderna*. v. 27, p. 3-6, 2001.
- SANTOS, N. J. S.; BARBOSA, R. M.; PINHO, A. A.; VILLELA, W. V.; AIDAR, T.; FILIPE, E. M. V. Contexto de vulnerabilidade para o HIV entre mulheres brasileiras. *Caderno de Saúde Pública*. v. 25; sup. 2; p. S321 –S333, 2009.
- TEIXEIRA, A. M . F . B; KNAUTH, D. R.; FACHEL, J. M. G.; LEAL, A. F. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. *Caderno de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 1385-1396, 2006.
- VIEIRA, M. A. S. et al. Fatores Associados ao uso do preservativo em adolescentes do gênero feminino no município de Goiânia. *DST – J bras Doenças Sexualmente Transmissíveis*. v. 16, n. 3, p. 77-83, 2004.